

Com a cisterna, tudo melhorou



Marineide Ferreira dos Santos, 53 anos, nascida em Canudos (BA), e Odilon de Jesus Sousa, 50 anos, natural de Monte Santo, compartilham a vida e o amor pela terra desde 1996, quando se casaram e foram viver juntos na comunidade de Serra da Bahia.

Colocando em prática o que aprenderam com os pais, eles passaram a produzir na terra, plantando hortaliças e criando animais para a própria alimentação, mas sempre pensaram em produzir mais.



O casal mostra com orgulho a cisterna calçadão e a produção de hortaliças iniciada com a chegada da água

Queriam aumentar a variedade de hortaliças e comprar mais animais, mas não tinham recursos para isso. A falta de reservatório e a pouca quantidade de chuvas atrapalhavam a realização desse plano.

Foi com a chegada do Projeto Umbuzeiro, executado pela FATRES - Fundação de Apoio à Agricultura Familiar do Semiárido Baiano em parceria com a ASA - Articulação Semiárido Brasileiro, BNDES e Fundação Banco do Brasil — ação do Programa Uma Terra e Duas Águas — que a família recebeu, no final de 2024, uma cisterna calçadão com capacidade para armazenar 52 mil litros de água. A chegada da cisterna renovou as esperanças do casal de ampliar e diversificar a produção.

Depois de construída a cisterna, mesmo antes das primeiras chuvas, Marineide começou a organizar a horta. Ela e o marido comparam água, armazenaram na cisterna, montaram um pequeno sistema de irrigação com mangueiras e começaram a produzir. O tempo era de seca, mas a chegada da cisterna de produção fez toda a diferença.

O sonho de Marineide começou a se realizar: a horta ficou verdinha, com milho, quiabo, melancia, feijão e outras hortaliças, a família passou a se alimentar melhor, com produtos frescos e saudáveis, e ainda vender o excedente, gerando renda.

“Depois da cisterna a gente começou a vender hortaliça. É uma coisa muito boa! Agora quero plantar mais”, planeja Marineide.



Para Odilon, as políticas de apoio à agricultura familiar foram decisivas para a mudança de vida.

“O que a gente é hoje, há 20 anos era bem diferente. A vida melhorou. Só uma cisterna dessas já é uma benção de Deus”, afirma Odilon.

Junto com a cisterna veio o Fomento Rural, recurso destinado a realização de atividades produtivas escolhidas pela família. O casal então decidiu diversificar e ampliar a horta e comprar mais animais para aumentar o rebanho.

O casal prefere utilizar práticas agroecológicas para cuidar da propriedade e destaca que o conhecimento aplicado é fruto de suas próprias experiências e da troca de informações com o técnico e com agricultores da comunidade.

“Pra adubar, eu prefiro usar o que já tem aqui. Fica tudo mais natural e é melhor pra saúde da gente”, explica Odilon.

Os agricultores dizem que a chegada da cisterna despertou o desejo de alguns moradores da região de também receberem a tecnologia.

“Uma amiga minha disse que tinha muita vontade de ter uma cisterna. Ela veio aqui em casa e quando chegou pediu pra ir ver primeiro a cisterna”, lembra Marineide.

Hoje, com água na cisterna, Marineide e Odilon colhem não só hortaliças, mas também autonomia e esperança renovada.

